

**POÉTICAS VISUAIS EM CONSTRUÇÃO – O FAZER ARTÍSTICO E A  
EDUCAÇÃO (DO) SENSÍVEL NO CONTEXTO ESCOLAR**

Soraia Cristina Cardoso Lelis  
soraia@aramata.com.br

Professora de Arte da escola de educação básica da UFU, graduada em Educação Artística e em Pedagogia, especialista em educação e em Artes plásticas, Psicopedagoga e mestre em Arte

Relato de Pesquisa

## **RESUMO**

Apresentada ao Curso de Mestrado em Artes do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas como parte dos requisitos para obtenção do Título de Mestre, a dissertação traz uma pesquisa descritiva acerca do ensino de arte no ensino fundamental, cujo enfoque é a construção de poéticas visuais, abordando preferencialmente o fazer artístico, a pedagogia da experiência, a cultura e a educação estética imbricados para o desvelar do sensível no contexto escolar. Concentra-se nas variantes que permitem o efetivo ensino e aprendizagem da arte e provoca atitudes reflexivas ao apresentar-se como pesquisa, investigação, busca e construção do conhecimento sustentado na experiência para poetizar e fruir arte na interculturalidade que margeia o cotidiano escolar, enfatizando o gesto criador, o processo poético e as dimensões de pessoalidade, e não apenas o resultado plástico obtido. Contudo, propõe o diálogo educação e arte ao conceber a leitura da obra como processo de compreensão do mundo, desmistificando a arte como luxo, adereço ou disciplina não-séria no currículo escolar da educação básica.

## INTRODUÇÃO – JUNTANDO RETALHOS

A dimensão poética da educação em arte é o foco desta pesquisa sobre a construção plástica, o fazer artístico e a educação (do) sensível no contexto escolar. Ao pensar a educação a partir da compreensão do ensino da arte, é mais uma vez ressaltar e defender a sua importância, mesmo reconhecendo-se que a sociedade a vê como elemento ilustrativo, como adorno na grade curricular e não como uma aliada na construção dos elementos que compõem o mundo contemporâneo.

A educação através da arte, a educação/construção do olhar, o sensível ou educação da sensibilidade, o aprendizado e a pesquisa em arte, a educação e a experiência estética, são eixos estruturais nesta dissertação, que aborda em quatro capítulos, a arte enquanto produção de conhecimento e saberes na educação básica.

### CAPÍTULO 1

**FAZENDO RECORTES** consiste numa consideração histórica do ensino de arte no Brasil, caminhos e conquistas, buscando-se um diálogo entre os fundamentos teóricos, os processos metodológicos e os sistemas de avaliação - tendências e instrumentos/recursos existentes para se trabalhar a arte no contexto escolar, numa configuração desenhante de tal *práxis*.

#### **1.1 Educação Artística / Arte-Educação / Ensino de Arte: caminhos desenhantes**

- Dec.20 – Semana de 22 (intelectuais e educadores em clima de entusiasmo e renovação) apelo para que profs respeitem e preservem a expressão ingênua e autêntica da cr;
- Teorias: Dewey (dec. 20 e 30) função educativa da experiência: a cr em constante desenvolvimento; Lowenfeld (dec. 40) consciência estética e criadora – o desenho da cr em diferentes fases; Read (dec. 40 e 50) Educação pela arte – liberdade individual e integração na sociedade;
- 1948 – Augusto Rodrigues cria a Escolinha de Arte no RJ (idéias de Read) – a arte como liberdade e expressão criadora;
- DBAE – abordagem de ensino Inglaterra e EUA (dec.60): Arte-Educação como disciplina;

- LDB/1961 – sistematização da arte nas escolas (idéias de Read na criação do Depto de Arte-educação da UNB);
- Lei 5.692/71 – arte incluída no currículo escolar: Educação Artística como atividade e não como disciplina;
- Anos 80 – Movimento Arte-Educação: busca de novas metodologias para o ensino e aprendizagem da arte; valorização e redimensionamento do trabalho docente e conscientização da sua ação profissional e política na sociedade; ênfase na tríade – apreciação, reflexão e produção (educação estética e cultura visual)
- LDN/1988 – retira a obrigatoriedade da arte no ensino básico;
- Anos 90 – nova concepção: ensino de arte ligado à cognição: construção do pensamento ligado à imagem;
- Lei 9.394/96 – Ensino de Arte: componente obrigatório nos diversos níveis da educação básica; a arte passa a ser compreendida como área de conhecimento, com domínio e linguagem próprios;
- 1997-8 – PCNs: ampliar e aprofundar um debate educacional a nível de proj. educativo e reflexão da prática pedagógica nas escolas;

## **1.2 Tendências metodológicas no universo da arte: a arte e seu ensino**

- Final séc. XIX – escola unificada com ênfase no espontaneísmo e contrária à todo o intelectualismo e esquematismo na formação artística;
- Séc. XX – tendência para a livre-expressão (*laissez-faire*);
- 1919 – criação da Bauhaus na Alemanha (Casa da Construção): combatia a arte pela arte, defendendo a união da arte com a técnica para a formação de profissionais, uma negação da ação pedagógica praticada nas academias;
- Anos 20-30 – Dewey: Pedagogia da experiência (vida-experiência-aprendizagem) “aprender fazendo”; olhares equivocados confundiram-na com a livre-expressão;
- Final anos 40 – Lowenfeld: humanização do fazer artístico (ênfase na criatividade e expressividade);
- Anos 40-50 – Read: a arte como base da educação; certo desconforto nos defensores da livre-expressão qto à idéia da arte como conhecimento;
- Anos 60 – DBAE: 4 pilares (produção artística, história da arte, estética e crítica);
- Anos 70 – Feldman e Ott: técnicas de apreciação crítica;
- 1986 – Fayga Ostrower: elementos visuais que caracterizam a obra;

- Anos 90 – Abordagem Triangular: Ana Mae Barbosa (3 vértices: apreciação, contextualização e fazer artístico); surgem novos olhares sobre a influência de Dewey na educação brasileira;
- Na transição para o novo milênio despontam novas pesquisas:
  - **Anamélia Buoro Bueno** e **Analice Dutra Pillar** que propõem a construção do olhar intenso e vivo através da alfabetização visual para uma verdadeira aprendizagem em arte;
  - os estudos de **Miriam Celeste Martins** destacando a nutrição estética como desafio na construção do olhar crítico;
  - a estética do cotidiano no ensino de artes visuais, proposta por **Ivone Mendes Richter**, supondo ampliar o conceito de arte para a amplitude da experiência estética ao trazer a educação multicultural para o contexto escolar;
  - o alerta de **João Francisco Duarte Jr.**, quando convoca os educadores para uma educação da sensibilidade como forma de romper com a crise pela qual passa o mundo contemporâneo, propondo transformar as anestésias em estésias, em saber sensível com sabores mais apurados;
- Na trajetória histórica da arte e o seu ensino, muitas transformações se deram em diferentes aspectos:
  - Terminologia: Educação Artística, Arte-Educação, Educação através da Arte, Artes Plásticas, Artes Visuais, Ensino de Arte ou ainda, Ensino/Aprendizagem em Arte são termos que se permutaram no decorrer da história da Arte e o seu ensino;
  - Caminhos metodológicos: Os elementos/conteúdos da linguagem artística, o DBAE, a Proposta Triangular e todas as propostas que trazem como centro a leitura da obra de arte ou leitura de imagem, a educação multicultural como processo pelo qual se desenvolve competências em múltiplos sistemas de perceber, avaliar, acreditar e fazer, bem como a proposta da Educação Sensível vão/foram ganhando espaço e/ou complementando-se de acordo com os novos paradigmas que emergem na educação;
  - Introdução de novas tecnologias: Diferentes possibilidades de leitura, releituras, criações/construções e desconstruções tornaram-se possíveis através de CD-Rom, Internet, sites, vídeos, comunicação e informação, enfim, a convivência com outros meios eletrônicos além do convencional: lápis, canetas e tinta, chegando-se ao mouse;
  - Formação do professor: Graduados, os professores investem em especializações, qualificações e na formação continuada.

## **1.2 Avaliação em arte**

### **1.2.1 O portfólio como processo de avaliação**

- trajetória de reflexão;
- abriga um processo de seleção e ordenação do desempenho criativo;
- baseia-se na natureza evolutiva do processo de aprendizagem;
- avaliação dinâmica vinculando pesquisa, ensino e processo de aprendizagem;
- avaliação como reconstrução de processo de aprendizagem consciente visando à transformação social;

### **1.2.2 A avaliação que se acredita e que se busca no espaço escolar**

- Avaliação enquanto processo e não como castigo, punição, cobrança.

## **CAPÍTULO 2**

**CRIANDO ALINHAVOS** contempla a situação da arte na escola contemporânea, situando-a no tempo e no espaço brasileiros.

## **2. E a arte na escola, como vai?**

### **2.1.1 O espaço da arte na escola**

- A arte ainda é vista como um apêndice da programação curricular e pedagógica; como atividade para aliviar os alunos das disciplinas mais “sérias” e não como disciplina; como ilustração de fatos e eventos;
- A posição cultural da escola é que a arte é para ser vista e reproduzida e não algo para se estudar, viver e fazer;
- Presença maciça de estereótipos: imposição de modelos e condutas gráficas com negação da riqueza absoluta dos desenhos, acarretando a perda da autenticidade com a incorporação de clichês/imagens emprestadas;
- A arte na escola não privilegia um modelo de aprendizagem com relação direta com a realidade;
- A desvalorização da arte é uma herança cultural: arte – disciplina do sensível encontra-se em um plano inferior às demais disciplinas do inteligível;

### **2.1.2 O professor de arte**

- Não precisa ser um exímio conhecedor de arte, mas tornar-se um pesquisador em constante busca de informações e conceitos e manter o seu papel fundamental de intervenção sensível e pontual nas condutas de criação, constituindo espaços e criando situações para que o aluno possa exercitar a liberdade para criar com prazer em gestos significadores de apreensão de conhecimento.

### **2.2.3 A escola – cenário de cultura e arte**

- Enquanto instância difusora de cultura, deve primar pela ampliação do repertório cultural de sua clientela no âmbito de suas experiências estéticas, como canal para o alargamento dos horizontes perceptivos.

## **2.2 O fazer artístico e a educação (do) sensível desvelando poéticas visuais**

*Se arte é produção sensível, se é relação de sensibilidade com a existência e com experiências humanas capaz de gerar um conhecimento de natureza diverso daquele que a ciência propõe, é na valorização dessa sensibilidade, na tentativa de desenvolvê-la no mundo e para o mundo devolvê-la, que poderemos contribuir de forma inegável com um projeto educacional no qual o ensino de arte desempenhe um papel preponderante e não apenas participe como coadjuvante.”<sup>1</sup>*

### **2.2.1 Arte: intuição e intelecto – sensibilidade e razão**

- Intuição e intelecto são processos cognitivos indispensáveis ao conhecimento, pois todo pensamento requer uma base sensorial: pensamento e intuição se inter-relacionam com a percepção na construção do conhecimento.

### **2.2.2 O fazer artístico e a construção poética-visual**

- Importância do processo criativo em arte enquanto expressividade, concretude física e material, manifestação imaginativa, cognição, comunicação e cultura e o rompimento com as formas tradicionais de ensino;
- Proposta de educação estética para a experiência da beleza que nasce da relação objeto e consciência, homem e mundo;
- Respeito à produção artística, às poéticas visuais construídas e compreendidas na medida em que constituem a extensão do eu e a organização das relações com o mundo, e não na proporção em que se objetiva a produção de belas obras.

---

<sup>1</sup> BUORO, Anamelia Bueno. *Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2002. p. 41

## **CAPÍTULO 3**

**TECENDO COSTURAS** descreve uma experiência de ensino em artes visuais envolvendo pré-adolescentes de 4ª e 5ª séries do Ensino Fundamental, a qual privilegia a educação (do) sensível em um processo construtivo permeado por oficinas de arte, objetivando-se a criação de personagens escultóricos para a montagem de um presépio.

### **3.1 Projeto de ensino em artes visuais – uma experiência (do) sensível no contexto escolar: o saber com sabor**

#### **3.1.1 A construção teórico-metodológica do projeto**

- prioriza-se a sensibilidade para olhar, construir e apreender o saber com sabor, em uma proposta respaldada pela Metodologia de Projetos à luz de Fernando Hernández, imbricada com a Pedagogia da Experiência de Dewey e a proposta de trabalho com grupos operativos (Pichon Rivièri). Passeia por metodologias para o ensino de arte que contemplam o objeto de arte e a interculturalidade, bem como, aquelas alicerçadas na educação estética que buscam a formação de um novo e crítico olhar.

#### **3.1.2 As oficinas de arte desvelando poéticas visuais**

- Oficina de história da arte, Oficina de desenho, Oficina de escultura, Oficina de papel reciclado, Oficina de pintura, Oficina de tecelagem e adereços e Oficina de produção literária;
- Pesquisas realizadas: reciclagem de papel, meio-ambiente, escultura, Arte Povera, Arte Contemporânea (Instalação, Hibridismo, Colagem, Assemblagem), Papel machê, Batique, Presépios ( a comemoração do Natal no Brasil e no mundo, símbolos natalinos, a história dos Reis Magos e a tradição de trocar presentes, poesias, crônicas e canções natalinas), os personagens a serem criados e as suas respectivas identidades (José, Maria, Menino Jesus, os Três Reis Magos – Baltazar, Melquior e Gaspar, e as virtudes: Fé, Fortaleza, Justiça, Caridade, Prudência, Temperança e Esperança).

#### **3.1.3 Saboreando o saber construído**

- 3.1.3.1 Objetos tridimensionais/escultura-construção
- 3.1.3.2 Desenhos de observação
- 3.1.3.3 A exposição das produções artísticas
- 3.1.3.4 Leilão de arte: a conclusão do processo

## CAPÍTULO 4

**REALIZANDO BORDADOS** focaliza o espaço eleito para a construção da pesquisa, historiando-se e contextualizando-se a ESEBA-UFU enquanto cenário de fomentação do saber e formação humana. Em primeira instância, relata a sua origem, a sua caminhada e as lutas para sobreviver enquanto escola de nível fundamental no contexto universitário e o seu reconhecimento como Colégio de Aplicação. Em segunda, atém-se à arte e o seu ensino, da sua implantação à sua implementação neste espaço educacional como componente curricular obrigatório em todos os níveis de ensino trabalhados, dialogando com a realidade educacional da rede municipal para o ensino de arte.

### 4.1 Sobre o cenário em que essas experiências se constroem

#### 4.1.1 ESEBA: palco de descobertas

- Criada em 1977 como escola benefício para filhos de servidores da UFU;
- 1993 – a escola passa a constar em toda a documentação do MEC como Colégio de Aplicação;
- 2000 - Unidade Especial de Ensino, regimental e estatutariamente vinculada à Reitoria;
- 2003 - 1.007 alunos matriculados, 80 professores efetivos, 34 professores substitutos, 38 servidores técnico-administrativos;

#### 4.1.2 Espaço-tempo da arte na ESEBA

- 1981 - implantação da área de arte;
- 2003 – 5 professores efetivos e um substituto (4 especialistas e 2 mestres);
- 12 a 13 alunos por turma – sistema de rodízio/planejamento trimestral ou anual, professores em dupla, 6 salas ambientes e 1 anfiteatro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em **COMPONDO UM PATCHWORK**, expõe-se as conclusões obtidas ao longo da realização da proposta de pesquisa, suas implicações pedagógicas e os seus desdobramentos, na perspectiva de que a arte é fundamental, básica e enriquecedora das práticas educativas do cotidiano, sobretudo quando se percebe o crescimento/desenvolvimento e o amadurecimento gráfico-plástico do aluno em seu percurso criador, pois

*“O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que nossas experiências geram um movimento de transformação permanente, que é preciso reordenar referências a todo momento, ser flexível. Isso significa que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender.”<sup>2</sup>*

✚ Olhar e escuta sensível: imagens que desvelam o processo poético  
(projeto de criação, objeto escultórico e desenho de observação)

✚ A Sagrada Família

✚ Maria



✚ Menino Jesus



✚ José



POÉTICAS VISUAIS EM CONSTRUÇÃO: O FAZER ARTÍSTICO E A EDUCAÇÃO (DO) SENSÍVEL NO CONTEXTO ESCOLAR

✚ Os Três Reis Magos

✚ Baltazar



✚ Melquior



✚ Gaspar



POÉTICAS VISUAIS EM CONSTRUÇÃO: O FAZER ARTÍSTICO E A EDUCAÇÃO (DO) SENSÍVEL NO CONTEXTO ESCOLAR



Observa-se, contudo, um expressivo amadurecimento na riqueza das propostas plásticas apresentadas pelo grupo envolvido, podendo-se concluir que a Pedagogia da Experiência de John Dewey, ou seja, o “aprender fazendo”, é realmente significativo no processo de construção de conhecimento. Outras teorias utilizadas como suporte dessa pesquisa, aqui também se confirmam, como a *Psicogênese da Pessoa Completa*, de Henri Wallon<sup>3</sup>, ao trazer o indivíduo como um ser geneticamente social, cuja identidade é produto das suas relações com o outro e com o mundo; os estudos de Vygotsky<sup>4</sup> e a sua ênfase nos processos sócio-históricos, incluindo a interdependência das pessoas nele envolvidas, os monitoramentos e intervenções afetando significativamente o resultado da ação individual e a necessária interferência do professor como mediador, provocando desafios que não ocorreriam espontaneamente, o que também é aqui confirmado nos estudos de Pichon Rivière com os Grupos Operativos; a Metodologia de Projetos (Fernando Hernández e Madalena Freire Weffort), a Educação Sensível (João Francisco Duarte Júnior), bem como as tendências metodológicas para o Ensino de Arte enfocadas, como os elementos/conteúdos da linguagem artística (Fayga Ostrower), o DBAE, a Proposta Triangular (Ana Mae Barbosa) e todas as propostas que trazem como centro a leitura da obra de arte ou leitura de imagem (estudos de

<sup>3</sup> Para maior aprofundamento ver GALVÃO, Izabel. *Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Petrópolis: Vozes, 1995.

Feldman, Ott, Fusari e Ferraz, Analice Dutra Pillar, Anamélia Buoro, Miriam Celeste Martins), a educação multicultural como processo pelo qual se desenvolve competências em múltiplos sistemas de perceber, avaliar, acreditar e fazer, e os estudos e proposições de Ivone Mendes Richter, vão ganhando espaço e complementando-se de acordo com os novos paradigmas que emergem na educação.

Espera-se, porém, que este trabalho possa alimentar discussões e fomentar grupos de educadores que acreditam na possibilidade de uma mudança substancial no ensino de arte realizado no nosso país, optando por uma educação voltada para o sensível que existe dentro de cada um e contextualizando o processo ensino-aprendizagem à herança cultural do nosso patrimônio histórico, objetivando-se, contudo, a caminhada para a poética enquanto processo de formação e construção de conhecimento e não apenas como fazer artístico, visando a produto ou resultado plástico, apenas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**ARREMATANDO PONTOS** reúne a bibliografia como referencial de pesquisa e os anexos.

## REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

**BARBOSA**, Ana Mae. *John Dewey e o ensino de arte no Brasil*. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. (Org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2002.

**BIASOLI**, Cármen Lúcia Abadie. *A formação do professor de arte: do ensaio ... à encenação*. Campinas, SP: Papirus, 1999.

**BRASIL**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC-SEF, 1997-8.

\_\_\_\_\_. *O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola*. São Paulo: Cortez, 1996.

**BUORO**, Anamelia Bueno. *Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2002.

---

<sup>4</sup> OLIVEIRA, Marta Kohl. *Vygotsky, aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1995.

**CURTIS**, Maria do Carmo. *Leitura de obra de arte na escola pública: em busca do belo adormecido*. Porto Alegre: UFRS, 1997. Dissertação de Mestrado. .

**DERDYK**, Edith. *Linha do horizonte: por uma poética do ato criador*. São Paulo: Escuta, 2001.

**DEWEY**, John. *Experiência e educação*. Trad. Anísio Teixeira. 2 ed. São Paulo: Nacional, 1971.

\_\_\_\_\_. *Vida e educação*. Trad. Anísio Teixeira. 10 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

**DUARTE JR.**, João Francisco. *Por que arte-educação?*. Campinas-SP: Papyrus, 1983.

\_\_\_\_\_. *O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível*. Curitiba: Criar, 2001.

**FELDMAN**, Edmund. *Metodologia de trabalho*. Pesquisa apresentada no curso Arte e Crítica realizado no MASC-USP. São Paulo: 1993.

**FERRAZ**, Maria Heloísa Corrêa de Toledo & **FUSARI**, Maria F. de Rezende. *Metodologia do ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 1993.

**FRANGE**, Lucimar Bello P. *Noemia Varela e a arte*. Belo Horizonte: C/Arte, 2001.

**GALVÃO**, Izabel. *Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Petrópolis: Vozes, 1995.

**HERNÁNDEZ**, Fernando & **VENTURA**, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

\_\_\_\_\_. *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

**MARTINS**, Miriam Celeste. *O sensível olhar-pensante: premissas para a construção de uma pedagogia do olhar*. São Paulo: ARTE Unesp, p. 199-217, 1993.

\_\_\_\_\_. **PICOSQUE**, Gisa & **GUERRA**, Maria Terezinha Telles. *Didática do ensino da arte: a língua do mundo - poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD, 1998.

**OLIVEIRA**, Marta Kohl. *Vygotsky, aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1995.

**OSINSKI**, Dulce Regina Baggio. *Arte, história e ensino: uma trajetória*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

**OSTROWER**, Fayga Perla. *Universos da Arte*. Rio de Janeiro: Campus, 1986.

**OTT**, Robert. *Aprendendo a olhar: a educação orientada pelo objeto em museus e escolas*. São Paulo: MAC, 1989. Mimeo.

**PEIXOTO**, Maria Inês Hamann. *Arte e grande público: a distância a ser extinta*. Campinas-SP: Autores Associados, 2003.

**PICHON RIVIÈRE**, Enrique. *O processo grupal*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

**PILLAR**, Analice Dutra. *A educação do olhar no ensino de artes*. Porto Alegre: Mediação, 1999.

**PLAZA**, Julio. Arte, ciência, pesquisa: relações. In: *Trilhas*. Revista do Instituto de Artes da Unicamp, n. 6, 1997, p. 21 a 32.

**READ**, Herbert. *A educação pela arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

\_\_\_\_\_. *A redenção do robô: meu encontro com a educação através da arte*. São Paulo: Summus, 1986.

**RICHTER**, Ivone Mendes. *Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

**RODRIGUES**, Augusto. O movimento das escolinhas de arte e suas perspectivas. *Jornal arte e educação*. Ano I, nº 12, jul. 1972.

**VYGOTSKY**, L. S. *A formação social na mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

**WEFFORT**, Madalena Freire. *Observação, registro, reflexão: instrumentos metodológicos I*. Revista Espaço Pedagógico. 1 ed. São Paulo: 1995.

**ZAMBONI**, Sílvio. *A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência*. Campinas: Autores Associados, 1998. (Polêmicas do nosso tempo, 59)